

***Narcissus asturiensis* (Jordan) Pugsley**

Taxon: *Narcissus asturiensis* (Jordan) Pugsley

Sinonímia: *Narcissus minor* sensu auct. lusit. non L.

Família: *Amaryllidaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Vulnerável e de ocorrência restrita.

Outras categorias de conservação

Em perigo de extinção (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Ameaçada (Dray, 1985).

Distribuição global

Endemismo ibérico, do centro e noroeste da Península.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Atlântica: Espanha.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Regiões mais elevadas das serras de Montesinho, Larouco, Nogueira, Corôa, Alvão/Marão, Estrela e Açor.

Biologia e Ecologia

Geófito de tamanho variável, dependendo do substrato e da existência de competição. Orófilo, ocorre em relvados rochosos ou cervunais, mais raramente em fendas de rochas. Acima dos 800 m.s.m. Na serra da Estrela é o primeiro dos narcisos a florir, ainda no Inverno ou à medida que a neve vai derretendo.

Abundância

Na serra da Estrela, na área da Reserva Biogenética do Planalto Central, ocorrem milhares de indivíduos, com densidade moderada e irregular.

Ameaças

Sobrecolheita para fins comerciais.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos e das populações da espécie.

Orientações de gestão

- Reforçar a fiscalização sobre a colheita e o comércio.
- Incentivar a passagem a cultivo, em moldes já testados, envolver as populações (humanas) locais e estabelecer um selo de certificação.
- Promover a divulgação e sensibilização.

- Condicionar a implantação de parques eólicos e vias de comunicação em zonas sensíveis.

Outra informação relevante

Citado para a Serra do Gerês nas floras de Coutinho (1939) e de Sampaio (1947), supõe-se que esta referência seja errónea ou que, segundo Silveira *et al.* (1998), esteja provavelmente extinto na área, hipótese apoiada por estudos recentes (Honrado, 2003). Contudo existem informações recentes da sua observação no extremo este da Serra do Gerês, que carecem de confirmação. Possui potencialidade como ornamental.

Bibliografia

- Coutinho AXP (1939). *Flora de Portugal (Plantas Vasculares)*. 2ª Edição. Bertrand (Irmãos) Lda, Lisboa.
- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Fidalgo JP (1996). *Plantas Prioritárias na Serra da Estrela*. Relatório interno. Instituto de Conservação da Natureza.
- Honrado JJ (2003). *Flora e Vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto.
- Paiva JAR *et al.* (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório. Instituto do Ambiente e Vida. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Sampaio G (1947). *Flora Portuguesa*. Instituto Nacional de Investigação Científica. Porto.
- Silveira P, Paiva J & Samaniego NM (1998). Sobre três espécies raras da flora portuguesa. *Anal. Jard. Bot. Madrid* **56**(1): 170-172.